

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 02 de janeiro de 2023 às 14h31
Seleção de Notícias

BOL - Notícias | BR

Direitos Autorais

Investimentos, Rouanet e diálogo: os planos de Margareth Menezes na Cultura 3

Investimentos, Rouanet e diálogo: os planos de Margareth Menezes na Cultura

Debutante na política, a nova ministra da Cultura, Margareth Menezes, contará com forças-tarefas para apresentar resultados rápidos e reabrir um canal de diálogo entre o governo e uma área que emprega 5,5 milhões de brasileiros, desamparados após uma pandemia e os quatro anos de Jair Bolsonaro (PL) como presidente da República. Em 2022, os investimentos da União para o setor artístico caíram 63% em relação a 2018. O que Margareth Menezes vai fazer? A nova ministra falou a Splash. "O setor tem passado por um desmonte há muitos anos, uma situação que foi bastante agravada pela crise sanitária. O grupo de artistas foi um dos mais prejudicados. O Ministério da Cultura tem que ser um facilitador dos investimentos e do fomento ao setor" Mas o que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pode fazer por um setor em crise? Integrantes da equipe de transição consultados por Splash listam cinco metas para o primeiro ano da nova gestão: Destruir recursos das leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc Restabelecer diálogo com artistas e coletivos culturais Criar forças-tarefa para apresentar resultados rápidos Otimizar distribuição de recursos da Lei Rouanet Voltar a trabalhar com ONGs Diagnóstico pessimista.

A pasta que ela vai comandar deixou de existir em 2019, tornando-se uma secretaria dos ministérios da Cidadania e do Turismo. Desde o fim do MinC (Ministério da Cultura), o Fundo Nacional de Cultura, principal mecanismo de financiamento governamental da cultura, teve o orçamento reduzido em 91%. O corte inviabilizou a secretaria de realizar atividades, fato que aprofundou a impopularidade de Bolsonaro entre profissionais da cultura e das artes. A participação do campo cultural na economia variava de 1,2% a 2,7% do PIB em 2019 Com a pandemia, o setor teve perda de R\$ 69 bilhões de 2020 a 2021 Em 2020, o faturamento se aproximou de zero O gabinete de Margareth Menezes estima que só no decorrer de 2023 o setor retome o patamar de riqueza de 2019. O cenário ainda é incerto, dada a omissão e inoperância

do governo Bolsonaro na área Gabinete de Margareth Menezes Lei Rouanet: redemocratização regional. O novo MinC prepara um relatório que deverá nortear a distribuição de verbas da Lei Rouanet pelos Estados. Em 2022, foram 2,2 mil projetos aprovados pelo governo Bolsonaro para captar recursos. Desse total, 1,3 mil são do Sudeste (58%). Apenas 254 são do Nordeste e Norte (12%), polos de cultura negra e indígena do país. Sudeste: 58% Sul: 25% Nordeste: 10% Centro-Oeste: 5% Norte: 2% O governo Bolsonaro aprovou 12,8 mil projetos de cultura para receber recursos por meio da Rouanet. De 2015 a 2018, foram 20,8 mil contemplados. 2015: 5,4 mil 2016: 4,5 mil 2017: 5,4 mil 2018: 5,5 mil 2019: 3,8 mil 2020: 4,2 mil 2021: 2,7 mil 2022: 2,6 mil Aldir Blanc 2 e Paulo Gustavo. Em sua gestão, Margareth Menezes terá o dever de implementar as duas leis, que estiveram sob ataque do governo Bolsonaro. O MinC deve acumular orçamento de cerca de R\$ 10 bilhões em 2023. R\$ 5,7 bilhões da verba anual R\$ 3,9 bilhões da Lei Paulo Gustavo R\$ 3 bilhões da Lei Aldir Blanc 2 R\$ 1,2 bilhão da Condecine (Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional) A Lei Paulo Gustavo destina R\$ 3,9 bilhões a trabalhadores do setor cultural afetados pela pandemia.

Com ela, recursos do Fundo Nacional de Cultura devem ser repassados para as secretarias de Cultura dos Estados, Distrito Federal e municípios. A Lei Aldir Blanc 2 permite repasses anuais, até 2027, de R\$ 3 bilhões para estimular projetos e ações do setor. Nova ministra é uma das 100 pessoas negras mais influentes do mundo. Criticada pela falta de experiência política, Margareth Menezes fundou em 2004 a ONG Fábrica Cultural, que promove formação técnica e profissional no fomento a cadeias produtivas, principalmente no ramo cultural. Com o projeto Afropop, voltado a destacar a cultura negra no país, ela foi homenageada pelo então ministro da Cultura, Gilberto Gil, em 2007 Foi atriz de teatro na Bahia nos anos 1980. Em 2002, representou o Brasil

Continuação: Investimentos, Rouanet e diálogo: os planos de Margareth Menezes na Cultura

na festa de comemoração da independência de Timor-Leste, que reuniu cantores de língua lusófona, num evento para 250 mil pessoas. [MinC terá forças-tarefas para apresentar resultados em curto prazo.

É uma estratégia para driblar a falta de experiência da nova ministra e permitir que as primeiras demandas sejam resolvidas de forma rápida. Os grupos serão coordenados pelo historiador Márcio Tavares. Líder

da área de Cultura do PT, Tavares será o secretário-executivo do Ministério, o número dois da pasta. Completam a equipe os novos secretários de Direitos Autorais, Marcos Souza, e de Economia Criativa e Fomento Cultural, Henilton Menezes. A nova ministra deverá se reunir, ainda em janeiro, com artistas, ONGs e coletivos culturais para reestabelecer o diálogo com a categoria.

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3